

ALGUNS ESTUDOS SOBRE A COOPERAÇÃO EDUCACIONAL EM TIMOR LESTE: FOCO NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

SUZANI CASSIANI

PATRÍCIA BARBOSA PEREIRA

DANIEL PRIMJANNING

ALESSANDRO TOMAZ BARBOSA

FRANCISCO FERNANDES SOARES NETO

FÁTIMA SUELY RIBEIRO DA CUNHA

IRLAN VON LINSINGEN

Resumo:

Nesse trabalho, traçamos como objetivo reunir alguns estudos e pesquisas, realizadas no âmbito do grupo DiCiTE, que contribuíram para repensar a cooperação educacional em Timor-Leste - um país asiático, distante, mas que, ao mesmo tempo, tem muitas identificações com o Brasil. Os resultados mostram a necessidade de repensar a formação de professores brasileiros, inicial ou continuada, para que possamos construir saídas mais emancipatórias, não somente para contextos internacionais, mas também para os contextos brasileiros que possuem muitas similaridades. Nessas análises, as problematizações envolvendo a colonialidade do saber/poder, as atuações assistencialistas, contribuições para a consolidação da paz, entre outras, animam reflexões que podem ser bem vindas em futuras cooperações.

Palavras chaves: Timor-Leste, análise de discurso, colonialidade do saber e do poder, cooperação internacional, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho trazemos alguns estudos que contribuíram para repensar uma cooperação educacional em Timor-Leste - um país asiático, distante do Brasil, mas que, ao mesmo tempo, tem muitas identificações. O Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP) é parte de uma série de iniciativas e programas internacionais de origem diversa, como os desenvolvidos por Portugal, Nova Zelândia, Austrália, entre outros. Segundo Silva (2007), esses países disputam hegemonia no processo de edificação do sistema educacional em Timor-Leste.

No PQLP, gerido pelo MEC/CAPES, o Brasil desenvolve uma política de cooperação internacional em educação com o Timor-Leste desde 2005. Esse, a princípio, envolvia a ida anual de até 50 brasileiros ao país para desenvolver atividades em três frentes: *a) formação inicial e contínua de docentes; b) fomento ao ensino da língua portuguesa; e c) apoio ao ensino superior*¹.

Nossa história com essa cooperação se inicia em 2009, quando alguns professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) passaram a assessorar o programa e, em consequência disso, foram indicados à coordenadores acadêmicos do PQLP² (CA-UFSC). Nossa tarefa, nesses anos, enquanto comissão gestora, foi de elaborar editais, selecionar, preparar, acompanhar e avaliar o trabalho desses brasileiros durante os meses que lá ficavam em Timor-Leste, além de articulações políticas com autoridades timorenses.

Ao longo desses anos de intervenções com essa cooperação internacional, nos perguntamos quais referências teóricas poderiam contribuir para a construção de conhecimento sobre esse contexto, para além daquelas que nos embasavam. Nesse sentido, apontaremos alguns estudos e pesquisas de nosso grupo Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação (DiCiTE), referenciais teóricos baseados na noção de colonialidade do saber/poder e outros estudos latino-americanos que relacionam ciência, tecnologia e sociedade e teorias dos discursos para refletir e discutir a construção dessas práticas docentes, com a proposta de aprofundamento em aspectos da transnacionalização do currículo, da importância de estudos de descolonização do saber e das epistemologias do sul. do quais vamos explorar nos próximos itens.

Esse movimento de transnacionalização curricular começou a ficar evidente, tanto em práticas de cooperantes brasileiros, quanto em práticas de outras cooperações, refletidas como um movimento interfronteiras dos currículos educacionais, dos países em cooperação técnica com Timor-Leste.

¹Ajuste complementar do PQLP em 02/03/2011.

<http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2011/ajuste-complementar-ao-acordo-de-cooperacao-educacional-entre-o-governo-da-republica-federativa-do-brasil-e-o-governo-da-republica-democratica-de-timor-leste-para-implementacao-do-programa-qualificacao-de-docentes-e-ensino-da-lingua-portuguesa-em-timor-leste>

²A primeira autora desse artigo, que também é bolsista produtividade do CNPq, atualmente desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado: A Educação No Processo De Consolidação E Sustentabilidade Da Paz Em Timor-Leste: A Contribuição Do Brasil.

Nesse trabalho, especificamente, abordaremos estudos que contribuíram sobremaneira para pensar futuras cooperações, inclusive dentro do próprio Brasil, se pensarmos que ocorre, também, um processo muito próximo à transnacionalização curricular e que denominamos aqui de transregionalização de currículos.

REFERENCIAIS

Desde 2004, o grupo DICITE possui pesquisas distintos focos e objetos de estudo, concentrando-se em análises de: educação tecnológica; mídias, tecnologias da informação e comunicação e divulgação científica; funcionamento da linguagem em salas de aula; e a formação de professores e práticas pedagógicas, incluindo-se aí o PQLP, um programa de cooperação internacional com o Timor-Leste.

Focando nesse último item, estudantes brasileiros e timorenses se dedicam e se dedicaram aos estudos sobre Educação no Timor-Leste, junto ao Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica da UFSC. Os trabalhos envolvem diversas questões, dentre elas: estudos sobre propostas de ensino contextualizadas (CASSIANI; LINSINGEN; LUNARDI, 2012); a questão do sagrado na cultura das parteiras (ARAÚJO, 2013); o funcionamento do PQLP e o perfil mais adequado aos cooperantes (PEREIRA; CASSIANI, 2011; PEREIRA, 2014; PEREIRA; CASSIANI; LINSINGEN, 2015; CASSIANI; PEREIRA; LINSINGEN, 2016); a formação de professores de Ciências/Biologia em língua portuguesa (XAVIER, 2016; PEREIRA; SOARES NETO; CASSIANI, 2013); a co-docência na Universidade Nacional de Timor-Lorosa'e (JANNING, 2016); o currículo do Ensino Secundário Geral (ESG) (BARBOSA; CASSIANI, 2015); a educação CTS em Timor-Leste (LINSINGEN *et al.*, 2014), sendo esses alguns exemplos, apenas para citar nossas ações de forma bastante generalizada.

Em alguns desses trabalhos (PEREIRA, 2014; CASSIANI; PEREIRA; LINSINGEN, 2016; CASSIANI; BARBOSA, 2016; JANNING, 2016; LINSINGEN *et al.*, 2014), serão enfatizados, pois esses estudos contribuíram sobremaneira para que pudéssemos construir conhecimentos para trilhar por esses diferentes caminhos. Nos trabalhos em questão, utilizamos os referenciais que o DiCiTE já vinha trabalhando nesses doze últimos anos, ou seja, da Análise de Discurso (AD) de linha francesa (PECHÊUX, 2006; ORLANDI, 1996; 2007; 2008;

2009) e dos estudos sociais da ciência e da tecnologia na educação (LINSINGEN, 2007), entre outros. Entretanto, a partir dos novos desafios encontrados devido ao trabalho de intervenção na cooperação internacional em Timor-Leste, sentimos necessidade de abrir espaço para novas maneiras de aprofundar e entender problemas tão diversos.

Com relação a temática da cooperação educacional, algumas questões têm permeado nossos estudos, tais como: o que é necessário para um professor que atua nessas cooperações em contextos complexos interculturais? Qual seria o melhor perfil de professores, para atuarem nesses contextos? Como produzir e implementar práticas emancipatórias que visem a descolonização de saberes? Quais referências teóricas poderiam contribuir para a construção de conhecimento sobre esse contexto? Como as tecnologias digitais da informação e comunicação podem atuar na desconstrução das barreiras impostas pela globalização dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a partir de perspectivas interculturais?

A proposta de se pensar práticas pedagógicas mais emancipatórias tem aportes em Freire (1983; 1985; 2005) que nos apresenta a emancipação humana como uma conquista política da práxis humana, a favor da libertação das pessoas de suas vidas desumanizadas pela dominação social e opressão.

Com esse intuito, de se pensar e efetivar essa conquista política no Ensino de Ciências, buscamos aprofundamentos nas reflexões sobre a colonialidade do saber/poder (MIGNOLO, 2003; CASTRO-GOMEZ, 2007; QUIJANO, 2010), Epistemologias do Sul (SANTOS; MENESES, 2010), transnacionalização de currículos (DALE, 2004; 2010), tecnologia (VIEIRA PINTO, 2005; FEEMBERG, 2001; LINSINGEN, 2007) e interculturalidade (GARCÉS, 2007; SILVA, 2014; CANCLINI, 2009), tanto para provocar autocríticas quanto para apresentar possíveis caminhos de superação aos novos desafios.

As colonialidades do saber/poder são expressas nas cicatrizes históricas deixadas tanto pelo sistema político-econômico mercantilista (colonialismo) quanto pelo sistema epistemológico da racionalidade moderna (pautada na universalidade e neutralidade), ambos europeus e surgidos de maneira indissociável nos séculos XV e XVI. Relações estas que legitimam estruturas historicamente eurocentradas de poder,

saber e, inclusive, de ser como válidas ou impossíveis em sistemas de exclusão. (MIGNOLO, 2003; CASTRO-GOMÉZ, 2007; QUIJANO, 2010; SANTOS, 2010).

Estas colonialidades não apenas estão presentes nas academias sul-americanas e timorenses, mas são fomentadas pelas estruturas e funcionamento acadêmico. Os cátedras, epistemologia, estrutura rizomática do conhecimento e os idiomas possíveis para a transmissão do conhecimento participam da estruturação das colonialidades (CASTRO-GOMÉZ, 2007; GARCÉS, 2007).

Santos (2007), buscando superar as linhas abissais, destaca o pensamento pós-abissal que pode ser sintetizado como um aprender com o Sul usando uma epistemologia do Sul. Ele confronta a monocultura da ciência moderna com uma ecologia de saberes, na medida em que se funda no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos (sendo um deles a ciência moderna) e em interações sustentáveis e dinâmicas entre eles sem comprometer sua autonomia. A ecologia de saberes se baseia na ideia de que o conhecimento é interconhecimento. O reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico. Isso implica renunciar a qualquer epistemologia generalista.

De um modo geral, de acordo com esse autor, a ecologia de saberes se apresenta como uma globalização contra-hegemônica que se destaca pela ausência de uma alternativa no singular. A ecologia de saberes procura dar consistência epistemológica ao pensamento pluralista.

Com relação à transnacionalização curricular, em seus trabalhos de sociologia da educação, Roger Dale (2004) critica o pensamento comum de que a homogeneização curricular acontece devido ao compartilhamento de valores de modernidade e progresso entre países de forma neutra. Especialmente porque essa visão se baseia na similaridade das estruturas curriculares e naturaliza o cariz ocidental desta cultura. Como contribuição, Dale (2004) coloca que essa similaridade curricular não é fruto de um compartilhamento neutro, mas das tentativas supranacionais de manutenção das estruturas capitalistas, onde os países recebem moldes e padrões de modernidade e progresso necessários para sua pertença na comunidade internacional.

Assim, a globalização curricular ocorre, especialmente, nas políticas

educacionais, nas quais órgãos multilaterais desempenham papéis significativos. A Organização das Nações Unidas (ONU), por exemplo, coloca metas e princípios que guiam políticas educacionais de todos os seus signatários, enquanto a Organização para Cooperação Econômica para o Desenvolvimento (OCDE), uma organização econômica, avalia a educação de diversos países através do PISA.

Os países envolvidos, entretanto, não são passivos nesses processos, já que a adoção dessas medidas depende de suas estruturas administrativas. Já os efeitos desses processos são tão perceptíveis que Dale (2010) coloca a existência de deslocamentos nos sentidos de termos comuns como “currículo nacional”, visto que os currículos não são mais montados dentro dos países através de suas necessidades internas e de seus valores culturais.

ALGUNS TRABALHOS DESENVOLVIDOS E EM DESENVOLVIMENTO

Em sua tese de doutorado, Patrícia Pereira (2014) analisou cinco anos do PQLP, compreendidos entre 2007 e 2012, e buscou entender como (e se era possível), a partir das ações e relações dos sujeitos do PQLP, a construção de práticas pedagógicas que levassem em conta a cultura, os saberes, os espaços e tempos de formação de professores de Ciências em Timor-Leste. No percurso de alcançar esse objetivo, e tentar responder a perguntas auxiliares que emergiram no processo da pesquisa, assumiu como base teórica e metodológica um ponto de vista essencialmente discursivo, com seus aportes na AD. Na esteira dessas discussões, o foco das análises esteve na busca de vislumbrar os possíveis efeitos de sentidos relativos ao ensino de Ciências Naturais em Timor-Leste, a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas no recorte definido para a pesquisa.

Como desafio, ascenderam no percurso a necessidade/oportunidade de entender questões ligadas à compreensão da interculturalidade como conceito associado a essas práticas, para além de uma noção ingênua, e aparentemente transparente, de que relações entre culturas se isolam das relações pedagógicas. Assim, os contextos formativos de professores como o PQLP, põem em pauta o reconhecimento de que os processos de globalização exigem uma transcendência do alcance nacional ou étnico, a fim de contemplar as relações interculturais e também por defender uma concepção de ciência e tecnologia, menos estática e mais

problematizadora, que dialogue com a realidade local.

A partir desse escopo, a pesquisa se ateve a análise das condições de produção e funcionamento mais amplas e estritas, ou seja, dos contextos que permeiam o PQLP, dos discursos, dos sujeitos e suas relações, culminando na sistematização e análise de algumas contribuições e limitações da construção de propostas pedagógicas, desenvolvidas pela assunção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como coordenação acadêmica da iniciativa, em parceria executiva com a CAPES.

A partir do cenário em questão, foi possível perceber que o contexto de formação se configurou como um ambiente em que a tensão (intercultural) se tornou essencial, por meio de processos de resistências, para a promoção de um engajamento recíproco, em uma constituição de contextos de formação de docentes como ambientes coletivos de aprendizagens. Como implicação, percebeu-se que as práticas de ensino CTS e/ou as de abordagem freireana perpassam, e são potencialmente relevantes, para o avanço de uma abordagem mais relacional, em que os sujeitos compartilham ideias, anseios, dúvidas, conhecimentos, em algo próximo a um repertório de práticas, em consonância com o viés dialógico do fazer e do planejar docente.

Outro trabalho inspirador no contexto timorense foi a dissertação de Daniel Janning (2016), que realizou uma pesquisa sobre a codocência na formação de professores na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL). Segundo esse autor, a codocência é uma prática docente realizada em vários níveis de ensino e é extremamente polissêmica, podendo apresentar múltiplas facetas e várias terminologias. Através de aportes da AD, buscou compreender como os sentidos desta prática circulam na codocência entre cooperantes brasileiros participantes do PQLP e professores timorenses do Departamento de Formação de Professores, inserido na Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da UNTL, além de escutar como aspectos da colonialidade do saber e suas superações permeiam os discursos destes docentes. Para tanto, trouxe, além de contribuições da literatura sobre a codocência, algumas análises de entrevistas feitas com um professor timorense da UNTL que realizou codocências com professores brasileiros e portugueses e dois professores brasileiros.

Em suas análises, o autor coloca que as duas línguas oficiais de Timor-Leste são características chave para se pensar na formação de professores nos processos entre estrangeiro e timorense. A codocência apresenta um espaço importante para a implementação da língua portuguesa na UNTL, mas também impõe barreiras. As quais não se limitam apenas ao processo de comunicação, mas barreiras que também podem reforçar relações de poder existentes entre conhecimento científico e conhecimento local, reforçando colonialidades do saber e do ser. A codocência também aparece como um espaço com potenciais pedagógicos importantes para a formação em serviço do par timorense-estrangeiro. Esta coformação, entretanto, está sempre relacionada às formações discursivas de cooperação internacional assumidas pelo cooperante. Além disso, da mesma forma que Pereira (2014), o autor também coloca a relevância dos estudos de educação CTS e da perspectiva freireana no contexto timorense, especialmente devido às aproximações da última com as perspectivas decoloniais.

No projeto do doutorando Alessandro Barbosa (2015) é enfocado os efeitos de colonialidade no currículo de ciências do ensino secundário em Timor-Leste. Tem como objetivo investigar na literatura e nos documentos nacionais do Timor-Leste, aspectos referentes ao contexto histórico da construção curricular do Ensino Secundário Geral (ESG), realizar algumas reflexões sobre a implantação do mesmo e analisar os livros didáticos escritos pela cooperação portuguesa (Universidade de Aveiro), através de um acordo de cooperação internacional. Os resultados sinalizam que a construção desse currículo teve pouca participação dos timorenses, caracterizando uma construção curricular de cima para baixo.

Outro projeto de doutorado em elaboração é realizado a partir de análises de uma intervenção no seio do projeto de Pró-Mobilidade Internacional, da CAPES. A doutoranda Fátima Suely Ribeiro Cunha organizou e acompanhou durante três anos, o primeiro GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM TIMOR LESTE (GEECITE) na UNTL. É um grupo de estudos e pesquisas, que reúne estudantes, professores e pesquisadores da universidade e professores brasileiros e de diferentes áreas do conhecimento. Como foco, o grupo aprofunda estudos relativos ao ensino e aprendizagem em ciências e discutir as relações entre a Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), em Timor-Leste.

Outra pesquisa de doutorado está sendo desenvolvida por Francisco Fernandes Soares Neto, na qual busca delinear os limites e possibilidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como instrumentos de vínculo e espaços estruturantes de troca de saberes no contexto da cooperação educacional entre Brasil e Timor-Leste. Tal pesquisa se propõe a demarcar e entender os impactos das TDIC nas relações institucionais e na configuração do trabalho pedagógico para formação dos cooperantes brasileiros selecionados. Dessa forma, o que se vislumbra é o desenho de uma proposta que estruture alternativas que assumam questões relativas à interculturalidade, colonialidade do poder e questões sociotécnicas na educação em ciências.

CONCLUSÕES

Ao incorporar discussões dessas dimensões, muitas vezes silenciadas em debates da área da Educação em Ciências e associadas à compreensão dos processos que passou o Timor-Leste, permite-nos perceber a importância de uma educação mais crítica que possa contribuir para a sustentabilidade da paz (SILVA, 2010) e dos principais contributos no desenvolvimento da promoção da paz, segurança e estabilidade no país (FREIRE; LOPES, 2014). Então, esse trabalho traz algumas provocações de superações desses olhares.

Pensamos que é fundamental ampliar a compreensão sobre o movimento de transnacionalização do currículo, que carrega conhecimentos produzidos em um lugar, em um dado contexto sociocultural que faz sentido para um povo, impondo-os verticalmente a outros povos, com outras culturas, como conhecimentos universais, neutros, a-históricos, higienizados e sem diálogo de saberes. Explicitar e desnaturalizar essa compreensão, que é também uma forma de operar a colonialidade do saber/poder, constitui uma contribuição significativa para a construção de processos educacionais emancipatórios, favorecendo que os efeitos de sentido sobre esses materiais sejam percebidos criticamente pelos professores de ciências.

É necessário repensar essas questões na formação de professores, seja ela inicial ou continuada, não somente para contextos internacionais, mas também para o Brasil, para que possamos construir saídas mais emancipadoras para os contextos brasileiros.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. S. B. **O sagrado na cultura das parteiras do Timor-Leste**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. 2013.
- BARBOSA, A. T.; CASSIANI, S. Efeitos de colonialidade no currículo de ciências do ensino secundário em Timor-Leste. **Revista Dynamis**. FURB, Blumenau, v.21, n. 1, p. 3-28, 2015.
- CASSIANI, S.; PEREIRA, P. B.; LINSINGEN, I. (Pre)textos para pensar a cooperação educacional em Timor-Leste: algumas referências para o internacionalismo solidário. **Revista Perspectiva**. No prelo. Florianópolis, 2016.
- CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.; LUNARDI, G. Enfocando a Formação de Professores de Ciências no Timor-Leste. **ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, p. 189-208, 2012.
- CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: EdUF RJ, 2005.
- CASTRO-GOMEZ, S. Decolonizar La universidad. La hybris Del punto cero y El diálogo de saberes. IN: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFUGUEL, R. (Orgs.) **El giro decolonial: reflexiones para um diversidad epistêmica más Allá Del capitalismo global**. Bogotá: Siglo Del Hombre Editores, 2007.
- DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004.
- _____, R. A sociologia da educação e o estado após a globalização. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1099-1120, out./dez., 2010.
- LINSINGEN, I.; VARELA, G.; CASSIANI, S.; CUNHA, F. S. Educação CTS em Timor-Leste: Possibilidades e Desafios. **Revista Científica Multidisciplinar da Sociedade Timorense**. v. especial, n.1, pp. 51-51, 2014.
- _____, I. Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em consolidação na América Latina. **Ciência & Ensino**(UNICAMP), v. 1, p. 01-16, 2007.
- FEENBERG, Andrew. **Questioning technology**. 3. ed. London: Routledge, 2001.
- FREIRE, R.; LOPES, P. D. “Consolidação da paz numa perspectiva crítica: O caso de Timor-Leste” **Revista Crítica das Ciências Sociais**, n. 104, 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, : Paz e Terra, 2005.

GARCÉS, F. Las políticas del conocimiento y la colonialidad lingüística y epistémica. IN: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. (Orgs.) **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo Del Hombre Editores, 2007.

JANNING, D. P. **A codocência em ciências da natureza na Universidade Nacional Timor Lorosa'e**: reflexões sobre colonialidades na formação de professores. 2016. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica: UFSC, Florianópolis, 2016.

MIGNOLO, W. D. **Histórias locais/Projetos globais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003

ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **As formas do silêncio: No movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007.

_____. **Terra à Vista – Discurso do Confronto: Velho e Novo Mundo**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2008.

_____. **Língua Brasileira e Outras Histórias: Discurso sobre a língua e ensino no Brasil**. Campinas, SP: Editora RG, 2009.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.

PEPE, L. L.; MATHIAS, S. K. O envolvimento do Brasil na questão timorense. **Revue Lusotopie**, XIII (2), 49-58, 2006.

PEREIRA, P. B.; CASSIANI, S. **Ser x Saber – Efeitos simbólicos da colonialidade nas relações entre os sujeitos e o conhecimento científico**. In: Atas eletrônicas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, Campinas, SP, dez. 2011.

PEREIRA, P. B.; SOARES NETO, F. F. **Condições de produção de uma aula de energia: a formação científica de professores em Timor-Leste**. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências IXENPEC, Águas de Lindóia – SP, 2013.

- PEREIRA, P. B. **O Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP): um olhar para o ensino de ciências naturais.** 2014. 305f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica: UFSC, Florianópolis, 2014.
- PEREIRA, P.; CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. V. Internationaleducationalcooperation, coloniality and emancipation: theProgramTeacher. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 27, 2015.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 637p.
- SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Coimbra (Portugal), n. 78, p. 3-46, out. 2007.
- SANTOS, B.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, K. C.; SIMIÃO, D. (orgs.). **Timor-Leste, por trás do palco**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- SILVA, A. **Modelo de Letramento da Pedagogia Maubere**. Instituto de Estudos de Paz e Conflito. Tese de Doutorado, Universidade Nacional de Timor Leste, 2010.
- XAVIER, A. **Problemas e possibilidades em escolas de comunidades agrícolas de Timor-Leste: o que dizem os professores de Biologia?** 2016. 96f.Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica: UFSC, Florianópolis, 2016.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.